

163

FHC cobra austeridade dos governadores

Vanda Célia

O presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, em pronunciamento de improviso feito ontem na sede do PSDB em Brasília, foi duro com os governadores eleitos ao anunciar um conjunto de medidas para sanear as finanças públicas e manter a estabilidade da economia e do Plano Real.

Ele não especificou, mas a equipe econômica tem emitido sinais de que haverá arrocho com os bancos estaduais, tecnicamente quebrados — como o Banespa —, transferência de maiores encargos aos estados e municípios. Além disso, o presidente eleito quer que os novos governadores zerem seus déficits.

“Eu acho que o resultado das eleições manifestou, de maneira muito clara, que o país deseja a estabilidade econômica e financeira. O país quer ter uma moeda sólida que signifique para o trabalhador uma garantia de que seu esforço de trabalho não será corroído pela inflação”, afirmou.

Segundo ele, “essa decisão já não é mais de um governo. É de um povo que aprovou essa conduta”. Isso vai implicar um conjunto de medidas que serão tomadas sempre com diálogo, mas com o objetivo de que o saneamento das finanças públicas prossiga.

Imperioso — “Serão tomadas

porque é imperioso tomá-las. Não se trata hoje de uma decisão da União, mas de uma decisão conjunta do povo brasileiro que exige que governadores e Presidente da República nos debrucemos todos para resolver aquilo que foi sendo postergado”, disse.

Convencido de que esse sentimento de austeridade não é só do governo federal, mas será também compartilhado pelos estados, Fernando Henrique defendeu a gestão responsável por parte dos homens públicos e manteve seu compromisso com a reforma do Estado.

“Eu vou me empenhar na realização dessas reformas. Reforma não se faz com ato de império. Reforma não é resultado de um decreto”, explicou.

Processo — Reforma, segundo ele, “é um processo; é uma coisa que, permanentemente, deve estar no espírito de todos nós que assumimos responsabilidade perante o País”.

Feliz com o resultado das eleições que garantiu ao PSDB o controle dos maiores estados do País, o presidente tucano cumprimentou os eleitos e lhes enviou uma mensagem de esperança: ao lado da estabilidade o governo vai se empenhar em favor de maior produção nacional.

Mais FHC no Correio Econômico,
página 9

Roberto Castro



Fernando Henrique: A austeridade “não é decisão só da União, mas uma exigência conjunta do povo brasileiro”